

JANE EVELYN ATWOOD

Um olhar em busca de respostas

A americana radicada em Paris documenta histórias fortes que envolvem pessoas desde que começou a fotografar, há 41 anos. Ela será uma das atrações do Paraty em Foco 2017

POR JUAN ESTEVES

Fotógrafa americana radicada em Paris desde 1971, Jane Evelyn Atwood é enfática: “Não, a fotografia não pode mudar o mundo”. Nascida em Nova York em 1947, ela é fascinada pelas pessoas e pela ideia da exclusão. Isso a levou a penetrar em mundos que a maioria das pessoas não conhece, ou melhor, não tem interesse em saber. Em entrevista à **Fotografe**, Atwood afirma que faz seu trabalho porque tem perguntas sobre as

coisas de que ela desconhece. A fotografia a ajuda a obter respostas.

Em 1976, ela comprou a primeira câmera e começou a fazer fotos de um grupo de prostitutas de uma rua em Paris. Quatro anos depois, em 1980, recebeu o seu primeiro W. Eugene Smith Award por conta de uma reportagem com crianças cegas – o curioso é que antes desse trabalho ela nunca havia publicado uma fotografia sequer. Entre seus documentários, há imagens de forte impacto, co-



Divulgação



Autoretrato

A fotógrafa americana Jane Evelyn Atwood atualmente (à esq.) e em um autorretrato com uma cobra, feito nos anos 1970



Irmãs gêmeas registradas para a série sobre crianças e adolescentes cegos; trabalho deu a Atwood o prestigioso prêmio W. Eugene Smith em 1980

Jane Evelyn Atwood